

**A influência da pandemia de COVID-19 no risco de suicídio****The influence of the COVID-19 pandemic on suicide risk**

DOI:10.34119/bjhrv3n5-194

Recebimento dos originais: 30/08/2020

Aceitação para publicação: 30/09/2020

**Fernanda Wartchow Schuck**

Graduanda de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Endereço: Rua Professor Antônio Koehler, 111, bloco 1, apto 304 - Santa Cruz do Sul/RS.

CEP: 96830-570

E-mail: fewartchow@hotmail.com

**Giovana Maria Fontana Weber**

Graduanda de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Endereço: Rua Marechal Deodoro, 1038, ap 402 - Santa Cruz do Sul/RS. CEP: 96810-102

E-mail: giovanamfweber@gmail.com

**Catiane Kelly Schaefer**

Graduanda de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Endereço: Rua Venezuela, 170, ap 102 - Santa Cruz do Sul/RS. CEP: 96830-120

E-mail: catianeschaefer@gmail.com

**Mariana Wallauer Reinheimer**

Graduanda de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Endereço: Rua Dona Flora, 720, ap 304 - Santa Cruz do Sul/RS. CEP: 96815-640

E-mail: mariwr2000@hotmail.com

**Daniel Mânica Rockenbach**

Médico formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Título de especialista em Psiquiatria pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). Pós graduado em Medicina do Trabalho pelo Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde (IAHCS). Especialização em Dependência Química pela Santa Casa de Porto Alegre.

Endereço: Rua Marechal Deodoro, 949, sala 205, Centro de Saúde - Santa Cruz do Sul/RS.

CEP: 96810-110

E-mail: danielmanicarockenbach@gmail.com

**RESUMO**

A pandemia de COVID-19 não só desencadeou inúmeras consequências políticas e econômicas no mundo todo, mas também afetou fortemente a saúde mental da população. Nesse contexto, preocupa-se com o aumento no número de suicídios, atentando-se aos principais grupos de risco como indivíduos com transtornos psiquiátricos, idosos e profissionais da saúde. Para essa revisão, foram selecionados 14 artigos nas plataformas Pubmed e Google Acadêmico,

utilizando os descritores “Coronavirus”, “Social Isolation” e “Suicide”, nos idiomas português e inglês, publicados a partir do ano de 2019. Os resultados obtidos envolvem as causas do comportamento suicida durante a pandemia, os grupos mais vulneráveis e as medidas preventivas. Entre as causas destacam-se o isolamento social, a vulnerabilidade econômica, o aumento do medo, a redução de atividades físicas e a exacerbação do uso de álcool. Todos esses são fatores de risco para depressão, ansiedade e outros transtornos, aumentando o risco de suicídio. Nessa situação, estratégias de prevenção devem ser pensadas principalmente à população mais vulnerável: pessoas com transtornos psiquiátricos, idosos, trabalhadores da área da saúde e sobreviventes de COVID-19. Essas medidas devem encorajar a população a ter um estilo de vida saudável, oferecer apoio comunitário, educar sobre saúde mental e ofertar suporte aos indivíduos com risco de suicídio. A partir da presente revisão concluiu-se que há forte correlação entre as implicações da pandemia de COVID-19 e um aumento nas taxas de suicídio. Por isso, faz-se necessário o emprego de medidas para atenuar o impacto da pandemia na saúde mental da população.

**Palavras-chave:** coronavirus, isolamento social, suicídio.

### **ABSTRACT**

The COVID-19 pandemic has not only initiated numerous political and economic consequences worldwide, but has also severely affected the mental health of the population. In this context, it is concerned with the increase in the number of suicides, paying attention to the main risk groups such as individuals with psychiatric disorders, the elderly and health professionals. For this review, 14 articles were selected on the Pubmed and Google Scholar platforms, using the descriptors “Coronavirus”, “Social Isolation” and “Suicide”, in Portuguese and English, published from 2019. The results obtained involve the causes of suicidal behavior during the pandemic, the most vulnerable groups and preventive measures. Among the causes are social isolation, economic vulnerability, increased fear, reduced physical activities and exacerbated use of alcohol. All of these are risk factors for depression, anxiety and other disorders, increasing the risk of suicide. In this situation, prevention strategies should be thought of mainly for the most vulnerable population: people with psychiatric disorders, the elderly, health workers and survivors of COVID-19. These measures should encourage the population to lead a healthy lifestyle, offer community support, educate about mental health and offer support to individuals at risk of suicide. From this review it was concluded that there is a strong correlation between the implications of the COVID-19 pandemic and an increase in suicide rates. Therefore, it is necessary to employ measures to mitigate the impact of the pandemic on the mental health of the population.

**Keywords:** coronavirus, social isolation, suicide.

## **1 INTRODUÇÃO**

No final de 2019, o novo coronavírus (COVID-19) se espalhou rapidamente pelo mundo e se tornou um evento de saúde pública, infectando, em 4 meses, mais de 2 milhões de pessoas e causando quase 150.000 mortes em 185 países. Em função disso, foram implementadas medidas de distanciamento social, as quais incentivam os indivíduos a ficar em casa. Porém, assim como já visto em outras epidemias, essas medidas desencadeiam inúmeras consequências

sociais e econômicas não intencionais que podem afetar os resultados psicológicos, incluindo um aumento no risco de suicídio (Gratz, 2020).

Angústias, incertezas, medo de contágio, estresse crônico, dificuldades econômicas, isolamento social e insônia são algumas dessas consequências presentes na pandemia de COVID-19. Todas elas podem levar ao desenvolvimento ou a exacerbação de transtornos psiquiátricos e, conseqüentemente, ao suicídio, principalmente na população mais vulnerável, a qual inclui indivíduos com transtornos psiquiátricos pré-existent, pessoas que residem em áreas de alta prevalência de COVID-19, pessoas que têm um familiar ou amigo que morreu de COVID-19, profissionais de saúde e idosos (Sher, 2020).

O suicídio é uma das maiores causas de morte no mundo todo (OMS, 2019) e uma crescente preocupação na saúde pública (CDC, 2020). A partir dessa perspectiva, objetiva-se revisar a literatura específica sobre o suicídio na pandemia de COVID-19. Espera-se que o esclarecimento desse tema possibilite hipóteses ou pressupostos como ponto de partida para futuras intervenções no comportamento suicida, já que as sequelas psicológicas da pandemia provavelmente persistirão por anos. A prevenção é necessária e deve envolver campanhas tradicionais e de mídia social para promover a saúde mental e reduzir o sofrimento (Sher, 2020).

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura para responder a questão norteadora: qual a influência da pandemia de COVID-19 no aumento do risco de suicídio? Para isso, foram utilizados como descritores de busca os termos “Coronavirus”, “Social Isolation” e “Suicide”, empregando o operador booleano AND, nas plataformas Pubmed e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram artigos escritos nos idiomas português e inglês publicados a partir do ano de 2019. Foram obtidos 14 resultados no Pubmed e 2180 no Google Acadêmico. A amostra ao final da busca foi constituída de 17 artigos, sendo 14 do Google Acadêmico e 3 do Pubmed, selecionados a partir da leitura do título ou do resumo, excluindo-se aqueles que não abordavam um conteúdo pertinente para a pesquisa por não estarem relacionados diretamente com o tema.

## **3 RESULTADOS**

Surgido em Wuhan, capital da província chinesa de Hubei, em dezembro de 2019, o novo Coronavírus mostrou-se um vírus com alta taxas de transmissibilidade que se espalhou de maneira exponencial pelo mundo todo, sendo declarada pandemia em 11 de março de 2020 pela

Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram implementadas intervenções de distanciamento social em muitos estados, a fim de retardar a propagação e transmissão do vírus, uma vez que a COVID-19 possui um longo período de incubação, facilidade de transmissão e taxa de mortalidade relativamente alta (Gratz, 2020).

Além dos efeitos diretamente relacionados à síndrome respiratória ocasionada pelo COVID-19, a medida que o tempo passa estão surgindo problemas psicológicos relacionados às medidas restritivas adotadas. Nesse contexto, há uma crescente preocupação com o aumento do risco de suicídio, que provavelmente se torna uma questão mais urgente à medida que a pandemia se espalha, tendo efeitos a longo prazo na população em geral, na economia e nos grupos vulneráveis (Gunell, 2020). Essas questões são levantadas pois, de acordo com a Teoria Interpessoal do Suicídio, o risco de suicídio se torna marcadamente mais manifesto quando o indivíduo experimenta uma pertença frustrada (desconexão ou isolamento social) e uma carga percebida (perceber-se como um fardo para os outros). Outro fator que corrobora para tal preocupação são taxas semelhantes observadas em períodos anteriores: há evidências de que as mortes por suicídio aumentaram nos EUA durante a pandemia de Influenza de 1918-1919 e entre pessoas mais velhas em Hong Kong durante a epidemia de SARS de 2003 (Gunell, 2020). Ainda, sintomas de estresse pós-traumático foram prevalentes em 7% dos visitantes e residentes de Wuhan durante o início do surto de COVID-19 (Cabrera, 2020).

O grande número de casos e de mortes confirmadas por COVID-19, a indisponibilidade de vacina e/ou antiviral eficaz contra o vírus SARS-CoV-2, e a compreensão de que o distanciamento social é o único remédio disponível, forçaram a maioria dos governos a declarar o bloqueio nacional (Thakur, 2020). Os impactos do lockdown e do isolamento social foram estudados e encontraram maiores níveis de estresse, ansiedade e piora na qualidade do sono (Lingeswaran, 2020). A solidão é um fator de risco de suicídio que evidencia fortes associações com ideação suicida, tentativas de suicídio e risco de suicídio (Gratz, 2020). A COVID-19 está, portanto, criando forte estresse na população do ponto de vista sanitário, econômico, político e social, causando uma mudança radical no cotidiano de todos (Aquila, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada 40 segundos, uma pessoa comete suicídio no mundo (OMS, 2019, 2020) e, para cada pessoa que comete suicídio, outras 20 tentam (OMS, 2019, 2020). Em comparação com os adultos norte-americanos em 2019, os adultos norte-americanos em abril e maio de 2020 tinham mais de três vezes mais chances de fazer o rastreamento positivo para transtornos depressivos, transtornos de ansiedade ou ambos, em amostras de probabilidade nacional administradas pelo Census Bureau (Twenge, 2020).

Dessa forma, no atual contexto, temos alguns fatores de risco relacionados à pandemia para desenvolvimento ou exacerbação de transtornos de humor: solidão, tensão econômica, aumento do uso de álcool, redução do nível de atividade física e conflito interpessoal aumentado (Twenge, 2020).

O primeiro caso de suicídio relacionado com a pandemia de COVID-19 foi reportado na Índia em 12 de fevereiro de 2020, onde um homem, retornando da sua cidade natal, cometeu suicídio para evitar a contaminação pelo vírus na cidade (Goyal *et al.*, 2020). Um caso similar foi reportado em Bangladesh em 25 de março de 2020, onde o fator principal que levou o homem a cometer suicídio foi o preconceito sofrido por ele na vila onde vivia por pessoas que achavam que ele estava contaminado com o vírus, mesmo sem um diagnóstico que pudesse confirmar o fato (Mamun & Griffiths, 2020).

O isolamento social é um fator ansiogênico para a população. Dessa maneira, todas as restrições impostas nos lockdowns, seja vertical, seja horizontal, levaram a sofrimento psicológico, incluindo raiva, aborrecimento, medo, frustração, culpa, desamparo, solidão, nervosismo, tristeza e preocupação (Ammerman, 2020). O bloqueio mundial criando uma recessão na economia, fez com que a vulnerabilidade econômica e ocupacional tivessem um papel significativo nessas mortes (Lingeswaran, 2020).

A discriminação dos contaminados também apresenta-se como um fator de risco para o aumento nos índices de suicídios. Sobreviventes de COVID-19 devem ser considerados indivíduos com risco elevado de suicídio e precisarão de intervenções psicológicas de longo prazo (Sher, 2020). Pessoas com sofrimento emocional precisam definir o limite de consumo de notícias relacionadas ao COVID-19 da plataforma local, nacional, internacional, social e digital e as fontes devem ser autênticas (Thakur, 2020). Aprender sobre o diagnóstico, ansiedade e angústia relacionada aos sintomas da doença e estresse relacionado à hospitalização e tratamento hospitalar (Sher, 2020).

Os mais vulneráveis são pessoas com problemas de saúde mental, como depressão e adultos mais velhos que vivem na solidão (Thakur, 2020). Os pacientes com transtornos psiquiátricos podem ter piora dos sintomas; outros podem desenvolver novos problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático (Gunell, 2020). Pessoas com doenças psiquiátricas que abusam de substâncias estão em um grupo de risco especial para o suicídio. Relatos de problemas associados ao COVID-19 como ansiedade, incerteza, isolamento social e questões econômicas aumentam significativamente o risco de suicídio em

pessoas com desordens psiquiátricas, especialmente em indivíduos com doenças mentais não tratadas (Sher, 2020).

Quanto aos idosos, essa população não sofre apenas com os riscos físicos que o vírus pode trazer -sendo considerados o principal grupo de risco para a doença-, mas também são mais suscetíveis aos impactos psicológicos negativos do isolamento social. Um importante fator que pode trazer abalos psicológicos é o fato de a idade avançada dos pacientes estar sendo usada como critério de recusa de serviços hospitalares, uma vez que muitos dos lugares contam com recursos escassos para atender a todos os doentes (Sheffler, 2020). Um aumento na incidência de suicídios nessa população foi observado durante a epidemia de síndrome respiratória aguda grave (SARS) em 2003, sendo que a mesma encontra-se novamente em risco semelhante (Cabrera, 2020).

Outro grupo de alto risco para o suicídio são os trabalhadores da área da saúde (Kavucku, 2020). Esses estão constantemente em contato próximo com pacientes com COVID-19, e, enquanto os tratam, estão sob trauma psicológico, devido ao medo de contrair a infecção, estresse insuportável, desamparo e angústia ao ver pacientes infectados morrerem sozinhos (Thakur, 2020).

Dados coletados a partir da Escala de Estresse Percebido (EEP-10) ainda apontam que há maior sensibilização do sexo feminino no período de pandemia. Mulheres apresentam maiores níveis de percepção de estresse percebido em todas as faixas etárias do que homens, principalmente na faixa etária 21-30 anos; desse modo, estão mais vulneráveis aos impactos psicológicos (Pinheiro, 2020).

Até o presente momento, nenhum estudo demonstrou as relações biológicas entre o coronavírus e os sintomas psiquiátricos. No entanto, a pandemia trouxe implicações nas prescrições de medicamentos, uma vez que muitas drogas psiquiátricas impactam na eficácia e tolerância das terapias antivirais por conta das interações no metabolismo do citocromo P450. É necessário, então, o uso de medicamentos que possuem poucas interações, como o Citalopram ou o Ácido Valproico (Cabrera, 2020).

Muitas pessoas ao redor do globo que necessitam de tratamento psiquiátrico não possuem acesso a ele. De acordo com o Instituto Nacional de Saúde Mental dos Estados Unidos, em 2017 apenas 42,6% dos adultos do país que sofriam de doenças psiquiátricas receberam ajuda, sendo mais mulheres (47,6%) do que homens (34,8%) (Sher, 2020). A rápida adoção da telepsiquiatria foi a melhor mudança implementada durante a pandemia, melhorando a acessibilidade e a qualidade dos cuidados relacionados à saúde mental (Cabrera, 2020).

Estratégias de prevenção de suicídio incluem a identificação das populações de alto risco; o estímulo a estratégias de educação sobre o suicídio; a oferta de tratamento e suporte para aqueles que fizeram alguma tentativa de suicídio e sobreviveram e a reabilitação aos pacientes que tentaram cometer suicídio e aos seus familiares (Lingeswaran, 2020).

Regiões do mundo afetadas tardiamente pela pandemia podem pôr em prática as lições aprendidas de outros países, como a China e a Itália, afetadas anteriormente pelo vírus (Niederkrotenhaler, 2020). Há um consenso que a mitigação do risco de suicídio deve ser feita por meio de um trabalho conjunto entre o Estado, as ONGs, as universidades e os governos locais em uma liderança coordenada pelos ministérios do governo, incluindo os ministérios da saúde, educação, segurança, serviços sociais, bem-estar e finança (Niederkrotenhaler, 2020). Um exemplo de ação, apresentada no estudo de Bragé (2020), é a criação, por acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, de um podcast com 10 episódios sobre saúde mental disponível na plataforma *SoundCloud*.

Outro projeto que exemplifica esse trabalho em conjunto é o “É tempo de se cuidar!”, elaborado pelas supervisoras da Clínica-Escola do Centro Universitário Fametro (Manaus), em que a instituição oferece aos colaboradores, professores e alunos acolhimento psicológico online (Oliveira, 2020). As pessoas precisam ser encorajadas a permanecer conectadas e manter relacionamentos por telefone ou vídeo, dormir o suficiente, comer alimentos saudáveis e praticar exercícios. Devem ser realizados exames de ansiedade, depressão e sentimentos suicidas. Relatórios de mídia transparentes, oportunos e responsáveis são absolutamente necessários (Sher, 2020).

#### **4 DISCUSSÃO**

O presente estudo constatou a alta predominância de artigos estrangeiros sobre o tema; porém, baixa produção de estudos na literatura nacional. Também identificou algumas evidências relacionadas ao suicídio durante a pandemia de COVID-19, como: fatores e grupos de risco e prevenção, os quais abrangem aspectos individuais, sociais, contextuais, socioculturais e demográficos, elencados na literatura como relacionados ao suicídio durante a pandemia.

Após a revisão dos 14 artigos, percebeu-se similaridade entre eles, por concordarem que os efeitos da pandemia da COVID-19 para a saúde mental levarão ao aumento das taxas de suicídio, se tornando uma preocupação ainda maior a longo prazo.

O autoisolamento, o distanciamento social, o aumento do medo, da preocupação, do

desemprego, da violência doméstica, do uso de álcool e de outras substâncias e do conflito interpessoal e a redução do nível de atividade física desencadeiam depressão -a qual foi vista como responsável por até 60% das mortes por suicídio-, ansiedade, estresse pós-traumático e distúrbios do sono, aumentando o risco de suicídio. Quatro dos 14 artigos revisados citaram o aumento da taxa de suicídio durante a COVID-19, comparando-o aos suicídios que ocorreram durante outros períodos de tensão, como na pandemia de Influenza de 1918-1919 e durante a epidemia de SARS de 2003. Revisões ainda indicam que a incidência de psicose, um grave fator de risco para o suicídio e o comportamento suicida, mostrou-se alta nas pessoas que foram infectadas durante as epidemias de SARS, MERS e H1N1 (Niederkrotenthaler, 2020).

Observou-se semelhança entre os artigos selecionados, dos quais muitos mencionaram que o isolamento social causa ansiedade nos cidadãos, e enfatizaram as pessoas com problemas de saúde mental e idosos que vivem sozinhos como os grupos mais vulneráveis, por julgarem a si mesmos e por terem pensamentos suicidas extremos. Outro fator citado em grande parte dos estudos foi a crise econômica, que cria pânico, desemprego em massa, pobreza e falta de moradia, podendo conduzir ao aumento nas taxas de tentativa de suicídio. Fato comprovado nos Estados Unidos, onde houve um grande aumento no desemprego (4,6 milhões) durante a emergência do coronavírus e especula-se que o bloqueio causará mais mortes do que o próprio COVID-19 (Thakur, 2020). A incerteza de tempo para o isolamento desmoraliza e faz com que as pessoas se sintam desvalorizadas e sem esperança sobre o presente e o futuro.

Entre os principais grupos de risco citados nos 14 artigos estudados, destacam-se: indivíduos com histórico de transtornos psiquiátricos, doenças crônicas, profissionais de saúde da linha de frente de combate a COVID-19, pessoas que desenvolveram a doença e idosos. Poucos artigos (3) alegaram que sobreviventes da COVID-19 possuem risco elevado de suicídio, fato que foi comprovado na China em um estudo que indicou que 96,2% dos pacientes com COVID-19 em recuperação apresentavam sintomas de estresse pós-traumático significativos. Os sintomas da doença, o isolamento social e o medo de infectar outras pessoas, podem levar a um trauma psicológico grave. Além disso, indivíduos internados em UTI possuem alto risco de desenvolver transtorno de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, anormalidades do sono e deficiências cognitivas. Outrossim, manifestações neurológicas estão presentes em cerca de 25% dos pacientes com COVID-19, e estão associadas a um risco aumentado de suicídio (Sher, 2020). Um artigo analisado, ressaltou a diferença entre sexos quanto ao estresse percebido durante o distanciamento social. Dessa forma, pessoas do sexo feminino apresentam maiores níveis de percepção de estresse percebido em todas as faixas

etárias do que as do sexo masculino. Entre as possíveis causas destaca-se o fato de as mulheres ganharem menos que os homens, gastarem mais tempo nas tarefas domésticas, sentirem a falta de creche para os filhos -dificultando a possibilidade de desemprego-, e por estarem mais expostas à ocorrência de violência doméstica (Pinheiro, 2020).

Houve concordância entre os artigos tratando-se de ser possível evitar o aumento das taxas de suicídio durante a pandemia de COVID-19. Como maneira de prevenção, os artigos revisados refletem a importância de encorajar as pessoas a manter conexão e relacionamentos via telefone e redes sociais, ter um sono de qualidade, alimentar-se de maneira saudável, praticar exercícios físicos, oferecer apoio comunitário para quem vive sozinho e a realizar exames de ansiedade e depressão rotineiramente. Ademais, vê-se como de extrema importância que a mídia seja transparente e responsável com a sociedade. É essencial que indivíduos em risco de suicídio sejam identificados e encaminhados para avaliação e tratamento adequados. Linhas de ajuda devem estar disponíveis a todo momento, bem como serviços básicos de saúde mental na atenção primária ambulatorial devem estar integrados, a fim de minimizar os efeitos psicológicos prejudiciais da COVID-19.

O aumento da carga de trabalho para os profissionais de saúde mental e a necessidade de encontrar novas formas de realizar o atendimento ao paciente, faz com que nem todos se sintam confortáveis. Assim, alguns pacientes deixam de procurar ajuda, pois acreditam que os serviços estão sobrecarregados ou que podem ser colocados em risco ao comparecerem às consultas presenciais. Outros pacientes buscam linhas de ajuda para crises, as quais podem estar sobrecarregadas ou com redução de voluntários. Dessa maneira, é fundamental que os serviços de saúde mental realizem vias de atendimento remotas para suicidas. Também, destaca-se a importância do aumento do número de voluntários em linhas de apoio, bem como a necessidade de métodos de trabalho mais flexíveis (Gunell, 2020).

Para que o desemprego e a crise financeira deixem de ser fatores de risco para o suicídio, os governos devem fornecer alimentação, moradia e auxílio-desemprego. É importante que as comunidades prestem apoio, principalmente, para quem vive sozinho, pois o isolamento social e a solidão contribuem para o aumento dos números de mortes. Para que reportagens da mídia sobre suicídio, durante o período de pandemia, não levem ao medo e, conseqüentemente, aumentem as taxas de suicídio, os profissionais da mídia devem garantir que os relatórios sigam as diretrizes existentes e específicas do COVID-19 (Gunell, 2020).

Após aprofundamento sobre a relação entre desemprego e suicídio na pandemia, encontrou-se um artigo que relaciona o pertencimento frustrado e a carga percebida ao

desemprego. Percebeu-se que, apesar de que uma perda recente de emprego possa contribuir para o pertencimento frustrado, há maior relevância da carga percebida quando relacionamos a perda do emprego ao risco de suicídio, pois a incapacidade de sustentar-se financeiramente pode aumentar o sentimento de ser um fardo para os outros, aumentando o desejo de suicídio. Além disso, é notória que a duração do desemprego após uma perda involuntária do emprego está mais fortemente associada ao risco de suicídio do que a perda inicial do emprego. Desse modo, é provável que a relação entre a perda de emprego relacionada à pandemia e o risco de suicídio possa aumentar com o tempo (Gratz, 2020).

É crucial que as consequências da pandemia relacionadas ao suicídio podem variar dependendo das medidas de controle de saúde pública adotadas, estruturas socioculturais e demográficas, disponibilidade de alternativas digitais para consultas e suportes existentes. Logo, os efeitos podem ser piores em locais com poucos recursos (Gunell, 2020).

As sequelas do coronavírus na saúde mental a longo prazo ainda são incertas. Porém, há homogeneidade entre os artigos estudados de que o suicídio provavelmente se tornará uma preocupação mais urgente à medida que a pandemia se espalhar e terá efeitos de longo prazo. Entretanto, até o presente momento, nenhum estudo demonstrou as relações biológicas entre o coronavírus e os sintomas psiquiátricos (Cabrera, 2020).

No que tange à literatura brasileira, nota-se a necessidade de aumentar a quantidade de estudos e a sua periodicidade de elaboração, a fim de fomentar o desenvolvimento de políticas públicas e práticas organizacionais sobre o tema. É preciso reconhecer e dialogar com as limitações dos estudos desenvolvidos em diferentes perspectivas, a fim de permitir o avanço da área diante das questões concretas relacionadas ao tema futuramente.

Em linhas gerais, entretanto, a literatura sobre o tema mostra-se em andamento; porém acredita-se que, por ser um tema muito recente, ainda haverá muitas descobertas sobre ele. Ainda há necessidade de estudos que expandam e que deem visibilidade à temática, proporcionando o desenvolvimento de intervenções protetivas à saúde e ao bem-estar da sociedade em tempos de COVID-19.

## **5 CONCLUSÃO**

A partir dos dados analisados, foi possível inferir a correlação entre as implicações da pandemia de COVID-19 e um aumento nas taxas de suicídio, sendo os principais grupos de risco os indivíduos que já possuam ou que possuam algum transtorno psiquiátrico, doentes crônicos, profissionais da saúde, pessoas que desenvolveram a doença e idosos. Das

consequências que a pandemia tem gerado, as que mais afetaram negativamente a saúde mental das pessoas foram o isolamento social e o desemprego.

Para tanto, medidas como o auxílio às pessoas com dificuldades financeiras e o fornecimento de consultas, via telemedicina, aos pacientes com algum transtorno psiquiátrico são de extrema importância, uma vez que permitem mitigar os impactos causados pela pandemia.

### REFERÊNCIAS

AMMERMAN, B. A.; et al. Preliminary Investigation of the Association Between COVID-19 and Suicidal Thoughts and Behaviors in the U.S. *PsyArXiv*, 2020. <https://doi.org/10.31234/osf.io/68djp>

AQUILA, I.; et al. The Role of the COVID-19 Pandemic as a Risk Factor for Suicide: What Is Its Impact on the Public Mental Health State Today? *Psychol Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, Vol. 12, No. S1, S120–S122; 2020. <http://dx.doi.org/10.1037/tra0000616>

BRAGÉ, E. G.; et al. Desenvolvimento de um podcast sobre saúde mental na pandemia de COVID-19: Um relato de experiência. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 11368-11376 jul./aug. 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n4-382

CABRERA, M. A.; KARAMSETTY, L.; SIMPSON, S.A. Coronavirus and its implications for psychiatry: a rapid review of the early literature. *Psychosomatics*, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.psych.2020.05.018>.

GRATZ, K. L.; et al. Thwarted belongingness and perceived burdensomeness explain the associations of COVID-19 social and economic consequences to suicide risk. *Suicide Life Threat Behav*, 00:1–9; 2020. <https://doi.org/10.1111/sltb.12654>

GUNNELL, D.; et al. Suicide risk and prevention during the COVID-19 pandemic. *The Lancet Psychiatry*, Vol 7, Issue 6; 2020. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30171-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30171-1)

KAVUKCU, E.; AKDENIZ, M. Tsunami after the novel coronavirus (COVID-19) pandemic: A global wave of suicide? *Int J Soc Psychiatry*, 2020. <https://doi.org/10.1177/0020764020946348>

LINGESWARAN, A. Suicide related risk factors during the COVID-19 pandemic. Paripex - Indian Journal of Research, Vol 9, No 8; 2020. DOI : 10.36106/paripex.

NIEDERKROTENTHALER, T.; et al. Towards a Global Response and the Establishment of an International Research Collaboration. Crisis, 2020. <https://doi.org/10.1027/0227-5910/a000731>

OLIVEIRA, G. F.; et al. Acolhimento psicológico durante o COVID-19: relato de experiência. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 4, p. 10070-10079 jul./aug.. 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n4-234

PINHEIRO, G. A.; et al. Estresse percebido durante período de distanciamento social: diferenças entre sexo. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 4, p. 10470-10486 jul./aug.. 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n4-264

SHEFFLER, J. L.; SACHS-ERICSSON, N. J.; JOINER, T. E. The Interpersonal and Psychological Impacts of COVID-19 on Risk for Late-Life Suicide. The Gerontologist, gnaa103; 2020. <https://doi.org/10.1093/geront/gnaa103>

SHER, L. Are COVID-19 survivors at increased risk for suicide? Acta Neuropsychiatrica 1–1; 2020. <https://doi.org/10.1017/neu.2020.21>

SHER, L. Individuals with untreated psychiatric disorders and suicide in the COVID-19 era. Braz J Psychiatry, 00:000-000; 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1516-4446-2020-1210>

SHER, L. The impact of the COVID-19 pandemic on suicide rates. QJM: An International Journal of Medicine; Vol. 0, No. 0; 2020. <https://doi.org/10.1093/qjmed/hcaa202>

THAKUR, V.; JAIN, A. COVID 2019-suicides: A global psychological pandemic. Brain, Behavior, and Immunity, Vol 88, Pages 952-953; 2020. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.062>

TWENGE, J. M.; JOINER, T. E. U.S. Census Bureau-assessed prevalence of anxiety and depressive symptoms in 2019 and during the 2020 COVID-19 pandemic. Depression and Anxiety, 1–3; 2020. <https://doi.org/10.1002/da.23077>